COMUNIDADE ABRALAS (2016- 2019): CIBERCULTURA, IDENTIDADES E RELIGIOSIDADES EM REDE.

Eduardo Nunes (PROVIC/UEPG). Robson Laverdi (Orientador), Maralice Maschio (Coorientadora)

e-mail: eduardonunessss@gmail.com e-mail do orientador: robson_laverdi@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Área: 7.05.00.00-2. Subárea: 7.05.05.00-4.

Palavras-Chave: *Magia do Caos, Identidade, Redes Sociais.*

Resumo

O presente trabalho visa apresentar os resultados da pesquisa sobre o servidor *Abralas* e a comunidade que formou-se nas redes sociais para o compartilhamento das práticas de magia, vivências e, ocasionalmente, seus rituais coletivos. A *Magia do Caos* apesar da relativa popularidadenas redes sociais conta apenas com duas pesquisas em língua portuguesa a dissertação de Felipe Boin Boutin (2019) e a monografia de Pedro Ruback da Silva (2018). Nestes trabalhos aparecem breves menções sobre o tema central desta pesquisa: a comunidade Abralas. Esta, organiza-se em uma comunidade privada e uma página de caráter público na rede social *Facebook*.

Introdução

As práticas esotéricas gozam de popularidade entre os ocidentais a partir da década de 1960 com a explosão da chamada “contracultura”. No período, os modos de viver ao ocidente da cortina de ferro estavam sob constante crítica da juventude e dos intelectuais. A religião, manifestação quase universal dos agrupamentos humanos, não escaparia incólume. Assim, surgiam e se renovavam novos modos de entender e vivênciar o sagrado: indo da completa negação da metafísica à bricolagem criativa de doutrinas. Destacam- se em território nacional, doutrina de *Thelema* e a *Magia do Caos*. A primeira, representa, no mundo esotérico, uma ruptura entre as práticas espirituais dos indivíduos e as instituições e cerimônias religiosas, aspectos radicalizados pela *Magia do Caos,* a partir da década de 1970. Desde então é comum a formação de agrupamentos de estudo e práticas destas doutrinas no território nacional, potencializado pelas possibilidades presentes recentemente pela internet e pelas redes sociais.

Material e Métodos

Os materiais usados podem ser divididos em duas categorias: bibliografia e materiais provenientes da página pública da comunidade Abralas. Também foi utilizada a ferramenta *Voyant,* ferramenta de código aberto para análise de textos, para uma sistematização inicial da intereção do grupo. Assim, os termos “Abralas”, “energia” e “rito” se mostraram como termos articuladores do trato dentre aqueles que incorporam o servidor *Abralas* em suas práticas. Ademais, foram selecionadas algumas fotos dos altares particulares, postadas pelos correligionários na página pública da comunidade, como fonte para a discussão sobre o sincretismo e as construções de identidade nas práticas religiosas contemporâneas.

Resultados e Discussão

A forma de interação adotada pela comunidade em questão, como o compartilhamento de um sistema simbólico comum que serve como base para a criação de práticas individuais, através de recortes e colagens de elementos das mais variadas matrizes, podem ser considerados como pontos de apoio para as hipóteses formuladas por Stuart Hall (p. 9- 16, 2019), sobre uma identidade em constante mudança, que marcaria o que ele chama de modernidade tardia. Da mesma maneira, as fontes coletadas e analisadas parecem efetivar o *policulturalismo*, teorizado por Michel Maffesoli (p. 185-218, 2018).

Conclusão ou Conclusões

As práticas da comunidade *Abralas*, no período entre os anos de 2016 e 2019, apresentam um extensivo sincretismo, tal qual presente nas formulações teóricas da *Magia de Caos*. Os participantes deste culto incorporam o servidor em seus sistemas de crenças e práticas pessoais com ampla liberdade de remover ou adicionar elementos, apesar de existirem padrões de iconografia, simbologia e linguagem se conservarem ao decorrer do período análisado. O tema se mostra fértil como campo para investigações sobre o processo de inclusão e exclusão de elementos culturalmente diversos, essencial na constituição de identidades.

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas e instuições que tornaram este trabalho possível.

_____

<www.facebook.com/ABRALAS93> último acesso em: 06 de outubro de 2021.>

BOUTIN. Felipe Boin. **“Nada é verdadeiro, tudo é permitido”: magia, ontologia e pensamento mágico entre os praticantes de Magia do Caos no Sul e Sudeste do Brasil.** Dissertação de mestrado. UFSC. Centro De Filosofia E Ciências Humanas. Florianópolis, 2019.

CARROLL, Peter. **Liber Null e Psiconauta.** São Paulo: Penumbra, 2016.

CHAPMAN, Alan. **Advanced magick for beginners.** Londres: Aeon, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2019

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** Rio de Janeiro: Forense, 2018.

SILVA, Pedro Ruback da. **Disputa, discursos esotéricos e prática da magia em rede: uma etnografia sobre a magia do caos no Brasil.** UFF, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Niterói: 2018.